

DOSSIÉ

# especial

Expresso

Este suplemento faz parte integrante da edição n.º 2386 de 21/07/2018 do Expresso e não pode ser vendido separadamente.



ORDEM DOS  
REVISORES OFICIAIS  
DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.



REFORMA  
EUROPEIA  
DE AUDITORIA

2 ANOS DEPOIS



# Solidez, confiança e dedicação

Com paixão e propósito trabalhamos lado-a-lado com os clientes, combinando abordagens inovadoras e experiência, de forma a entregar resultados reais. Esta é a nossa promessa.

**Anticipate tomorrow. Deliver today.**

\*A KPMG Portugal orgulha-se de patrocinar o Clube de Rugby do Técnico



## EDITORIAL

# Transparência é sempre urgente

### FICHA TÉCNICA

## REFORMA EUROPEIA DE AUDITORIA

Impresa publishing  
Dossiers Especiais

Edifício Impresa,  
Rua Calvet de Magalhães, 242  
2770-022 Paço de Arcos  
Tel.: 214 544 000  
Fax: 214 435 312

Editor: Rita Sousa Régio

### PUBLICIDADE/VENDAS:

Carlos Lopes (Diretor)  
calopes@impresa.pt  
Sérgio Alves  
salves@impresa.pt  
214 544 047 | 968 179 863

### PROJETO GRÁFICO E PAGINAÇÃO (PRODUÇÃO PUBLISHING - MULTIMÉDIA):

Luis Martins  
(Projeto gráfico e paginação)  
e Sónia Silva (Paginação)

### LOGÍSTICA, PRÉ-PRESS, MULTIMÉDIA E TRATAMENTO DE IMAGEM:

Produção Publishing  
Maria João Lopes (Diretora)  
mjlopes@impresa.pt

IMPRESSÃO: Lisgráfica

Os conteúdos publicados no presente dossiê são da responsabilidade exclusiva do Departamento Comercial da Impresa Publishing, sendo editorialmente autónomos dos cadernos principais do jornal Expresso

**DOIS ANOS** é muito tempo, se considerarmos a necessidade das empresas quanto à transparência das suas contas. E é precisamente este o período que decorreu desde que entrou em vigor no nosso país a Reforma Europeia de Auditoria (REA). Independentemente de ter sido implementada sem a necessária discussão, como foi dito por muitos dos *players* relevantes nas nossas publicações anteriores sobre o tema, o facto é que o sector se adaptou e, num contexto regulatório mais exigente, empenha-se para oferecer os melhores serviços, tornando a auditoria cada vez mais útil e necessária para empresas de qualquer dimensão.

Nesta revista damos voz às firmas e entidades mais significativas da auditoria. Abrimos com uma entrevista a José Rodrigues de Jesus, bastonário da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), que nos fala da importância do diálogo entre os auditores e destes com o regulador e supervisor, além de comentar as preocupações principais da Ordem no momento atual.

Sobre o momento que se vive nesta área fala-nos também Vitor Ribeirinho, *deputy chairman* da KPMG Portugal, para quem o compromisso com a qualidade e com os reguladores no qual assenta o princípio de *public trust* é essencial para a sustentabilidade das auditorias num mercado global. Nas páginas seguintes, João Gomes Ferreira, *audit and assurance leader* da Deloitte



Portugal revela que para a firma, a capitalização do conhecimento dos profissionais nos setores de negócio, bem como o reforço do investimento em tecnologias digitais, são prioridades na transformação de auditoria. Logo a seguir, João Lopes da Silva, *partner* da Kreston Portugal fala-nos no desafio de atrair os jovens recém-licenciados e mestrados para a profissão de auditor e, na página seguinte, Vítor Santos, *partner* da DFK & Associados, comenta alguns desafios com que se depara o sector, focando-se nas empresas de menor dimensão. Leia depois o artigo sobre a Cravo Fortes e Associados, CFA, para quem a

REA tem sido uma oportunidade para fortalecer a transparência e a qualidade de reporte dos auditores. Por fim, chegamos à entrevista com Paulo Gil André, *managing partner* da Baker Tilly, que identifica melhorias trazidas pela REA e defende o incremento das ações de formação profissional juntamente com a adoção em força das novas tecnologias. Acreditamos que esta informação lhe permite conhecer melhor a auditoria em Portugal, bem como a valorizar uma profissão que tanto contribui para a transparência das contas das empresas e, conseqüentemente, para o combate à fraude. Boa leitura.

Maia • Lisboa

ESTEVES, PINHO &  
ASSOCIADOS, SROC

B K R  
INTERNATIONAL

www.epasroc.com  
www.inobest.com

an independent member of BKR International  
in principal cities worldwide

■ AUDITORIA/REVISÃO DE CONTAS ■ CONSULTORIA DE GESTÃO ■ FISCALIDADE E OUTSOURCING

## ENTREVISTA

## “O diálogo é essencial”

**O novo bastonário da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas encara o impacto da Reforma Europeia de Auditoria nas empresas a operar em Portugal com serenidade e confiança. Defende que é preciso fomentar o diálogo entre auditores e destes com o regulador e supervisor e comenta as preocupações principais da Ordem no momento atual**

**PROMOVER O DIÁLOGO**, acompanhar a evolução da profissão em todas as suas vertentes a transformação digital e a aplicação de novas normas de auditoria ou de relato financeiro. Estas são algumas das preocupações da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, segundo o seu atual Bastonário José Rodrigues de Jesus, que realça a intervenção dos jovens na profissão, tanto em termos de atração de talentos como com a existência de condições que lhes permitem tornar-se em profissionais robustos, competentes, orgulhosos e realizados, verdadeiros garantes da qualidade da auditoria em Portugal.

**Dois anos depois, o que mudou com a Reforma Europeia de Auditoria (REA)?**

As mudanças são graduais, vão acontecendo sempre. Há, naturalmente, uma maior acuidade para as questões da rotação e dos serviços prestados que não são estritamente de auditoria. Os aspetos formais e de apresentação da opinião também sofreram alteração em extensão e profundidade.

**Quais os seus impactos principais nas empresas?**

Por efeito, designadamente, da intervenção dos auditores, as empresas

augmentaram os cuidados de informação, mas aderiram às exigências que a nova lei traduz.

**Como tem sido a adaptação dos profissionais? O investimento em formação tem sido superior ao habitual?**

Os auditores têm adotado as atitudes consentâneas com a evolução dos conceitos e têm, naturalmente, adensado a sua formação.

A Ordem, como sempre o fez, tem procurado promover ações de formação que possam ir de encontro à evolução que se possa mostrar necessária. O diálogo entre profissionais e destes com o regulador ou supervisor é essencial. A Ordem procura promover esse diálogo.

**Quais são as preocupações da OROC neste momento, além da REA?**

A Ordem tem as preocupações habituais: acompanhar a evolução da profissão em todas as suas vertentes (técnica, formação, independência, ética). Está a insistir, agora, nos segmentos da digitalização e da aplicação de novas normas de auditoria ou de relato financeiro. A Ordem está também preocupada com

**A ORDEM TEM SIDO ABORDADA POR DIVERSAS ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS NO SENTIDO DE REFORÇAR O PAPEL DOS AUDITORES NAS PME**

a intervenção dos jovens na profissão, não só com a atração de talentos mas também com a existência de condições para que possam tornar-se profissionais robustos e vir a ser (ou continuar a ser) profissionais competentes, orgulhosos, realizados e garantes da qualidade da auditoria e da defesa do interesse público que nos compete proteger. Também procuramos o equilíbrio entre o exercício da profissão e estar na sociedade e na vida familiar. Queremos dar uma

especial atenção ao papel da mulher na profissão (ainda é necessário na nossa sociedade pensar sobre isso, mesmo em profissões com maiores exigências de formação), mas acima de tudo dar atenção à pessoa, mulher ou homem, cidadã, profissional e membro de uma família.

**No dia 1 de janeiro deste ano entrou em vigor o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública. Qual a intervenção da OROC?**

Com a introdução deste novo Sistema de Contabilidade, as entidades do sector público encetam agora um caminho importante de melhoria do seu processo de relato financeiro, ou seja, de prestação de contas. No início de 2019 serão emitidos os primeiros relatórios de auditoria sobre esta nova informação. A OROC está atenta, já incorporou esta nova realidade nas suas ações de formação e continuará a promover ações que apoiem os seus membros no melhor desempenho das suas funções. Consideramos que a Ordem tem excelentes condições para operar neste contexto, não só no apoio aos auditores mas mesmo na colaboração com as entidades públicas na promoção da melhoria da qualidade da informação prestada. A

**RSM & Associados – Sroc, Lda.**

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

**AUDIT | TAX | CONSULTING**



**RSM**

SEDE

Av. do Brasil, 15 – 1º – 1749-112 Lisboa  
Tel: (+351) 21 355 35 50  
Fax: (+351) 21 356 19 52  
E-mail: geral.lisboa@rsmpt.pt

Rua da Saudade, 132 – 3º – 4150-682 Porto  
Tel: (+351) 22 207 43 50  
Fax: (+351) 22 208 14 77  
E-mail: geral.porto@rsmpt.pt

Inscrita na OROC sob o n.º 21  
Inscrita na CMVM sob o n.º 20161380  
www.rsmpt.pt



### Formação Contínua na OROC

A OROC defende a formação contínua dos profissionais do sector e oferece cursos em diversas áreas. Em 2017 foram realizados pela Ordem 120 cursos sendo de assinalar o acréscimo significativo do número de participantes global: de 3555 em 2016 para 4301 em 2017. Dignas de realce são também as boas avaliações atribuídas pelos participantes nas sessões de

formação, nomeadamente o facto de 98% considerarem Muito Boa e Boa a “Utilidade Profissional” dos cursos e a avaliação global dos formadores. Para o segundo semestre deste ano estão previstos cerca de 50 cursos, nas áreas de Auditoria, Qualidade e Organização, Contabilidade e Relatório Financeiro, Fiscalidade, entre outros.

Ordem tem estado sempre representada na Comissão de Normalização Contabilística, nos seus dois comités, sector empresarial e sector público, e o atual vice-presidente da Ordem, o colega Óscar Figueiredo, foi o coordenador do comité do sector público durante o processo de elaboração deste novo sistema de normalização contabilística.

### Que atenção necessitam, em termos de processos de auditoria, as PME em Portugal?

A Ordem tem dado especial atenção às pequenas e médias entidades. Somos conscientes de como estas entidades carecem de informação financeira de qualidade para a gestão do seu negócio e para a capacidade de atrair o capital de que necessitam. Os auditores têm desempenhado um papel importante na defesa dessa qualidade. A Ordem tem sido abordada pelas mais diversas entidades (públicas e privadas) para promover um reforço do papel dos auditores nas PME, reconhecido como essencial à sustentabilidade da economia do país. Soubemos — e divulgámos no n.º 81 da nossa revista “Revisores e Auditores” — que a Suécia

## QUEREMOS DAR ATENÇÃO À PESSOA, MULHER OU HOMEM, CIDADÃ, PROFISSIONAL E MEMBRO DE UMA FAMÍLIA

e a Dinamarca, tendo abolido a exigência de auditoria às PME, avaliam agora as consequências e, em resultado dessa avaliação, o Organismo Nacional de Auditoria na Suécia recomendou ao Governo a reintrodução da obrigação de auditoria para as pequenas empresas. A Dinamarca está a seguir o exemplo. São indispensáveis instrumentos de políticas que também inspirem confiança e credibilidade neste sector do mercado e a auditoria tem provado ser, e é, reconhecida pelos agentes como um desses instrumentos.



*José Rodrigues Jesus revela que a OROC tem dado especial atenção às pequenas e médias entidades*

### NOVA LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS A confidencialidade sempre foi requisito para nós

Segundo o seu bastonário, a OROC é, possivelmente, a entidade que mais se tem devotado ao tema da nova Lei da Proteção de Dados Pessoais, tanto para a sua própria operacionalidade como para o conselho aos auditores e ainda para participar com as restantes Ordens neste processo cívico.

“Não ignoramos que este frenesim legislativo ou regulamentar não poderá continuar e não poderá ser o garante da proteção dos cidadãos no futuro. A educação dos futuros cidadãos, nomeadamente para a tomada de consciência dos riscos de viver em sociedade e para a gestão desses riscos é um caminho a percorrer”, diz José Rodrigues de Jesus. E esclarece que “entretanto, fazemos tudo para cumprir o regulamento europeu e a lei que possa vir a ser aprovada. Acrescento apenas que, na prestação de serviços de auditoria, sempre se teve como requisito a confidencialidade (incluindo sobre dados pessoais), pelo que a entrada em vigor do regulamento sobre esta matéria não foi uma transformação assim tão significativa para esta profissão.”

# Um parceiro sólido

Anticipate tomorrow. Deliver today.

\*A KPMG Portugal orgulha-se de patrocinar o Clube de Rugby do Técnico



# KPMG

## “O princípio de ‘public trust’ está no topo das nossas prioridades”



Para Vitor Ribeirinho, deputy chairman da KPMG Portugal, com a automatização a profissão de auditor será mais atrativa

**Para Vitor Ribeirinho, deputy chairman da KPMG Portugal, o compromisso com a qualidade e com os reguladores no qual assenta o princípio de *public trust* é essencial para a sustentabilidade das auditorias num mercado global. Nesta entrevista o executivo fala-nos de como a KPMG contribui para a melhoria da auditoria e comenta os impactos da transformação digital**

**Há um ano referiu que não dispunham ainda de dados para fazer um balanço efetivo da Reforma Europeia de Auditoria. Dois anos volvidos desde a entrada em vigor da Reforma, quais as suas conclusões?**

Embora existam sinais visíveis desta Reforma — tais como um novo dinamismo e uma redistribuição das Entidades de Interesse Público (EIP), nomeadamente entre as Big Four — precisamos de continuar a trabalhar em conjunto com os reguladores

para fortalecer o processo de auditoria em benefício de todos, bem como para transmitir ao mercado o valor associado a este trabalho.

Não menos importante, temos alertado para a importância da monitorização do adequado nível de honorários face à complexidade e dimensão das entidades, bem como para o papel dos órgãos de fiscalização no processo de seleção dos auditores, como vias para garantir a qualidade.

## A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL VAI RECONFIGURAR A PROFISSÃO E PREPARAR OS AUDITORES DO FUTURO

**Em que medida a Reforma contribuiu para aumentar a confiança em relação ao sistema?**

A alteração da estrutura de reporte das conclusões do Auditor, nomeadamente ao nível da estrutura e conteúdo do Relatório de Auditoria; a introdução do Relatório Adicional, destinado aos órgãos de fiscalização; e o cada vez maior escrutínio sobre as comissões de auditoria, conselhos fiscais ou conselhos gerais e de supervisão são, do



meu ponto de vista, fatores de melhoria para os *stakeholders*. Adicionalmente, e embora considere que a rotação comporta riscos, esta reforça claramente a perceção sobre temas de independência e/ou conflitos de interesse, o que é importante.

Mas a confiança reforça-se também com a seleção dos melhores perfis, o que remete para temas como a qualificação dos gestores, o alinhamento com os valores da organização, a supervisão pelos órgãos de fiscalização e por um processo de escolha do auditor onde a qualidade, a experiência e o conhecimento do mercado sejam valorizados.

### Quais os grandes desafios para as firmas de auditoria atualmente?

A KPMG inclui no topo das prioridades o princípio de *public trust*. Este é um princípio que assenta no compromisso com a qualidade e com os reguladores, como fatores essenciais para a sustentabilidade das auditorias num mercado global. Não menos importante é o desafio da transformação digital, que reconfigurará a profissão, preparando os auditores do futuro, que terão que alavancar a disrupção tecnológica, mantendo a capacidade de avaliar riscos e o cepticismo profissional, mas de forma mais abrangente e atrativa para as gerações de profissionais atuais.

## ESTAMOS A ALAVANCAR A MULTIDISCIPLINARIDADE DAS NOSSAS EQUIPAS ATRAVÉS DO ASSURANCE

### Como podem as auditoras contribuir para o reforço da confiança?

A KPMG apresentou aos reguladores globais, nomeadamente ao CEAOB (onde Portugal está representado pela CMVM) e IFIAR um programa de “Transformação Global da Qualidade de Auditoria”, que inclui um conjunto de iniciativas que, estamos confiantes, nos posicionará na liderança da qualidade.

## 3 PERGUNTAS SOBRE...

### Em que medida a tecnologia está a transformar o trabalho dos auditores?

O auditor do futuro terá um dia a dia diferente do que conheci no início da minha carreira. E falo de um futuro próximo, assente na exploração do potencial dos dados disponíveis, através de ferramentas sofisticadas, que permitem prova de auditoria mais robusta e extensiva. A automatização trará novos desafios à forma como gerimos as equipas, mas estou confiante que a profissão será mais atrativa e permitirá aumentar a perceção dos *stakeholders* sobre o valor acrescentado do nosso trabalho.

### Como se está a preparar a KPMG?

Incorporando a automatização nos seus processos de auditoria, orientando-os para a análise de dados com ferramentas de Data & Analytics (‘D&A’) e para a visualização de informação de forma inovadora. A componente de D&A é, cada vez mais, parte dos processos da KPMG, tanto na forma como

se obtém evidência de auditoria, como na interação com clientes.

A próxima etapa para a KPMG passa pela centralização numa única plataforma tecnológica, ágil, escalável e preparada para integrar outras inovações. Poucas profissões vislumbram uma transformação tão radical como a Auditoria. No caso da KPMG essa transformação tem um nome: KPMG Clara.

### Em que consiste a KPMG Clara?

É a nossa plataforma inteligente, desenvolvida com base na nossa metodologia e nas normas internacionais de auditoria. Esta plataforma permite um trabalho mais eficaz, obtendo evidências de auditoria aperfeiçoadas através da análise extensiva de dados, incorporando as ferramentas que vão sendo desenvolvidas pela KPMG e que contribuem para uma visão mais detalhada e transversal da cobertura dos riscos. Esta solução inclui ferramentas de colaboração com clientes e está preparada para incorporar desenvolvimentos



futuros ao nível de D&A e Inteligência Artificial. Estamos claramente a falar de um futuro diferente, que nos diferencia.

Temos procurado, com uma postura de colaboração, contribuir para a melhoria da perceção do mercado e estamos a investir no reforço dos processos internos de monitorização, controlo interno, formação, entre outros. Uma vez mais importa igualmente manter no topo das prioridades a adequada estruturação das equipas de trabalho, de forma a garantir a sua capacidade para assegurar a qualidade das auditorias.

### Fala-se dos clientes que perderam devido à rotação obrigatória, mas não ouvimos falar dos clientes que ganharam. Porquê?

É um tema de perceção, que tem a ver com a nossa cultura de humildade e descrição, a que, de resto, a nossa profissão obriga. Não temos o hábito de comunicar publicamente as nossas vitórias, embora as celebremos internamente. O nosso papel não é o de protagonistas. No entanto, até porque as nomeações são públicas, é fácil verificar que o mercado continua a reconhecer a qualidade da KPMG nas diferentes

### NOVOS SERVIÇOS

#### Assurance: o outro lado de auditoria

Beneficiando da experiência multidisciplinar das suas equipas e alavancando a sua relação com o mercado, a KPMG desenvolveu um conjunto de serviços inovadores na área de Assurance. A empresa apresenta, assim, uma oferta que visa reforçar a qualidade da informação e de processos, nomeadamente os não cobertos pela auditoria das demonstrações financeiras. “A diversidade das variáveis que influenciam hoje o sucesso das organizações extravasa a fiabilidade dos dados financeiros, pelo que este é um caminho que temos vindo a seguir com excelentes resultados”, revela o *deputy chairman* da KPMG Portugal, Vitor Ribeirinho. Em termos

de indicadores e do seu impacto financeiro numa empresa, o *deputy chairman* explica que “À medida que a economia se desmaterializa, a informação não financeira ganha maior relevância. Podem ser índices de satisfação e lealdade de clientes, de *engagement* de colaboradores, emissões de CO2, *governance* das sociedades e até de redes sociais. Esta informação é cada vez mais crítica, no entanto, o nível de escrutínio e validação a que está sujeita não é comparável ao da informação financeira, exigindo, por outro lado, a introdução de novas ferramentas e processos que no fim do dia possam dar o *assurance* desses indicadores.”

áreas onde atuamos. Adicionalmente e tendo em conta a informação que é pública através dos Relatórios de Transparência, o volume de negócios das

diferentes firmas continua a dar-nos motivos para estarmos orgulhosos do nosso posicionamento e do caminho que temos vindo a seguir.

DELOITTE

# “Face à abrangência das alterações ainda é cedo para fazer um balanço dos efeitos da REA”

João Gomes Ferreira, *audit and assurance leader* da Deloitte Portugal, revela que apesar de o processo de rotação inicial de auditores estar concluído numa parte significativa das EIP, o mercado continua a ajustar-se a este novo regime. Para a firma, a capitalização do conhecimento dos profissionais nos sectores de negócio, bem como o reforço do investimento em tecnologias digitais, são prioridades na transformação de auditoria



Com recurso à tecnologia, a Deloitte tem a capacidade de libertar os seus profissionais para se focarem nas áreas críticas

## Dois anos depois, o que mudou com a Reforma Europeia de Auditoria (REA)?

A transposição da REA para a legislação portuguesa, associada à opção tomada em Portugal de não adotar as disposições transitórias previstas no regulamento europeu, impondo uma rotação de auditores mais repentina e forçada, implicou uma recomposição acelerada do mercado de auditoria nas Entidades de Interesse Público (EIP), com consequências para todos os agentes. Tivemos oportunidade de, através dos nossos contributos, alertar para os custos decorrentes desta opção, sugerindo que se seguisse a mesma abordagem

dos restantes países europeus, onde a transição foi mais gradual e pensada para atenuar os impactos do regulamento nas empresas e no mercado.

Em resultado das opções de implementação tomadas, o processo de rotação inicial de auditores já está concluído numa parte significativa das EIP, e o mercado tem vindo progressivamente a ajustar-se a este novo regime. Face à dimensão e abrangência das alterações introduzidas, ainda é cedo para fazer um balanço global dos efeitos da REA. Por um lado, o novo modelo de relatório de auditoria, com informação mais detalhada, contribui

**A DEFINIÇÃO DE  
EIP EM PORTUGAL  
FOI DEMASIADO  
EXTENSA  
COMPARATI-  
VAMENTE COM A  
GENERALIDADE  
DOS DEMAIS PAÍSES  
EUROPEUS**

para um aumento da qualidade da informação prestada aos utilizadores da informação financeira e para promover o entendimento da função e do trabalho do auditor. Adicionalmente, o reforço do papel dos órgãos de fiscalização introduzido pela Reforma pode contribuir para melhorar a governação das empresas e os mecanismos de controlo sobre a sua atividade, bem como sobre a sua informação financeira. Por outro lado, para além do natural risco associado a um processo de transição mais disruptivo como o que se verificou, a rotação obrigatória poderá estar a colocar pressão





sobre os preços praticados no mercado. Uma auditoria de qualidade implica o envolvimento de equipas com dimensão, com a devida preparação/especialização e um conhecimento aprofundado do sector de negócio e das suas exigências regulamentares, que tem naturalmente custos associados. Haverá que assegurar que esta pressão não tenha reflexo direto na qualidade das auditorias, o que seria inconsistente face ao objetivo original desta Reforma.

Nestes dois anos, as empresas de auditoria tiveram naturalmente que reajustar a sua oferta e a sua estrutura em função dos requisitos e consequências da REA. Na Deloitte, mantivemos como princípio base a capitalização do conhecimento e especialização dos nossos profissionais nos diversos sectores de negócio, adquiridos em resultado do investimento efetuado ao longo de vários anos.

### Quais os impactos principais da REA nas empresas?

Continuamos a entender que a definição de Entidades de Interesse Público (EIP) em Portugal foi demasiado extensa comparativamente com a generalidade dos demais países europeus e que este normativo impõe requisitos potencialmente desproporcionados face à dimensão e relevância de algumas organizações, com impacto ao nível dos custos associados.

Noutro sentido, existe o risco de que a Reforma acabe também por limitar a capacidade de escolha das empresas relativamente à seleção do seu auditor, devido à grande exigência dos requisitos de independência, que em alguns casos são aplicáveis no ano anterior ao primeiro período auditado. Para garantir mais opções e assegurar um processo de transição eficiente, as empresas terão que realizar um planeamento antecipado do processo de seleção e rotação de auditores. Este processo é ainda mais complexo quando estão em causa grupos económicos com atividade em diversas geografias.

Por outro lado, a definição restritiva que foi adotada para os serviços distintos de auditoria também poderá introduzir algumas limitações. Por exemplo, existem diversos serviços que, pela sua natureza, eram, naturalmente, efetuados pelos auditores das entidades, como, por exemplo, revisões das contas intercalares ou emissão de *comfort letters* no âmbito de programas de emissão de títulos, que passaram a ser considerados serviços distintos de auditoria, e como tal sujeitos a limites muito restritivos. Esta situação poderá levar as empresas a não



João Gomes Ferreira, audit and assurance leader da Deloitte Portugal:  
"Desde sempre efetuámos um investimento significativo na formação das nossas pessoas"

## MANTIVEMOS COMO PRINCÍPIO BASE A CAPITALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E ESPECIALIZAÇÃO DOS NOSSOS PROFISSIONAIS NOS DIVERSOS SETORES

solicitarem trabalhos de revisão que podem contribuir para aumentar a fiabilidade da informação financeira apresentada ao mercado ou ao envolvimento de um

segundo auditor com o correspondente acréscimo de custos. Adicionalmente, em alguns casos, como o dos fundos de investimento existe uma duplicação de obrigações, visto que já existiam restrições específicas. Por exemplo, o auditor de um fundo de investimento já não poderia ser o mesmo do grupo bancário da sociedade gestora.

### Como tem sido a adaptação dos profissionais? O investimento em formação tem sido superior ao habitual?

Face à crescente complexidade do mercado e da atividade das entidades auditadas, o auditor deve ter um conhecimento aprofundado, incluindo

especialistas nas mais diversas áreas, que possibilite a análise crítica e o desafio dos critérios e pressupostos utilizados na preparação das demonstrações financeiras.

O sucesso da nossa atividade depende das nossas pessoas. É para nós essencial conservar e desenvolver as competências dos nossos profissionais e o conhecimento dos sectores de negócio e colocá-los ao serviço dos nossos clientes, seja em auditoria, seja na prestação de outros serviços de *assurance* ou aconselhamento às empresas. Esta multidisciplinaridade é fundamental para permitir o desenvolvimento de competências e proporcionar perspectivas de carreira desafiantes aos nossos profissionais, assegurando a manutenção da qualidade dos serviços que prestamos, incluindo as auditorias.

Para esse efeito, desde sempre efetuámos um investimento significativo na formação das nossas pessoas, incluindo as várias centenas de recém-licenciados que ingressam todos os anos na nossa organização. Este investimento faz parte do nosso DNA e não foi alterado pela REA.

### Nem só de REA vive a evolução do sector. Como a Deloitte está a lidar com a evolução digital?

A evolução digital é uma realidade que está presente em todos os sectores de atividade e, naturalmente, também na auditoria. A Deloitte tem vindo a acelerar a nível global e local o processo de transformação da atividade de auditoria, através de um investimento significativo no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas inovadoras, com vista a oferecer serviços de auditoria cada vez mais inteligentes, adequados à realidade atual e antecipando as tendências de evolução do negócio das entidades que auditamos.

No âmbito do programa de transformação de auditoria, a Deloitte tem vindo a desenvolver soluções de uniformização de processos e automatização de tarefas mais rotineiras e também ferramentas analíticas que permitem o processamento de grandes volumes de informação e aprofundar a nossa visão das empresas e da sua atividade. Com recurso à tecnologia, temos a capacidade de libertar os nossos profissionais para se focarem nas áreas críticas e na identificação de recomendações que permitam melhorar os processos e os mecanismos de controlo interno dos nossos clientes, aumentando a qualidade e acrescentando valor.

## KRESTON

# A auditoria é um negócio feito por pessoas

**João Lopes da Silva, *partner* da Kreston Portugal, fala-nos da importância de atrair os jovens recém-licenciados e mestrados para a profissão de auditor e aponta caminhos para tornar a atividade mais apelativa. Quanto ao papel do auditor no combate à fraude, salienta que, para cumprir os objetivos neste sentido, é necessário um esforço conjunto de todas as partes relevantes**

## As alterações decorrentes da Reforma Europeia de Auditoria (RE) levaram de alguma forma os jovens a afastarem-se da profissão?

Sim de facto é verdade. A auditoria é um negócio feito por pessoas, a necessidade de atrair jovens bem preparados é essencial para manter os altos padrões de qualidade exigidos pela profissão. Atualmente os recém-licenciados/mestrados, veem a auditoria como um investimento de baixo retorno, especialmente quando a auditoria é comparada com outras profissões não regulamentadas, como, por exemplo, a consultoria nas áreas financeira, gestão, tecnológica, entre outras. Com certeza que é necessário encontrar um equilíbrio entre a exigência dos requisitos para ingressar na profissão e garantir que os melhores profissionais não sejam desencorajados a se tornarem auditores. Para isso temos de conhecer muito bem os problemas e as preocupações do sector e responder às necessidades da profissão.



*João Lopes da Silva, partner da Kreston Portugal, acredita que tornar os escritórios mais flexíveis em matéria de relacionamento, comunicação e conciliação familiar pode atrair os jovens para a profissão*

## Quais são esses problemas ou preocupações?

Uma das preocupações que afetam o sector, a mais tradicional, diria, é o processo de exame a Revisor Oficial de Contas. Este inclui testes escritos e orais de grande dificuldade que ocorrem, normalmente, quando o auditor já está a trabalhar e com considerável pressão de tempo. Além disso, os exames têm taxas de insucesso relativamente altas, o que é um contratempo para alguns candidatos em potencial, porque eles percebem essa avaliação como um fator oneroso com baixo retorno e assim relutam em iniciá-lo. Outro fator decisivo prende-se com a evolução da regulação, que vai favorecendo o desenvolvimento de uma mentalidade de compliance, que pode atuar como um fator desencorajador para jovens profissionais, pois podem ver o trabalho do auditor como um mero exercício de “cumprimento”, com um desafio intelectual limitado. Considero ser este o aspeto em que as

empresas de auditoria, a Ordem e o Regulador devem trabalhar conjuntamente para encontrar o equilíbrio certo entre a demonstração de conformidade e a aplicação de julgamento profissional para se atingir o objetivo final, a qualidade da auditoria.

## E como se poderá encontrar esse equilíbrio, que tipo de iniciativas podem ser fomentadas?

Penso que todos estamos cientes da necessidade de promover mudanças que tenham por objetivo tornar a profissão atraente. Para isso, podem ser levadas a cabo determinadas iniciativas, que passam por tornar os escritórios mais flexíveis em matéria de relacionamento e comunicação e que permitam o desenvolvimento de novas formas de satisfazer a conciliação familiar. De referir, ainda, que os jovens profissionais consideram que as novas tecnologias desempenham um papel

muito importante no desempenho das suas funções, logo haverá que as introduzir e desenvolver de forma que o seu trabalho tenha enfoque em questões substantivas e na aplicação de julgamento profissional, eliminando, assim, muitas das atuais tarefas mecânicas e de conformidade. A verdade é que a tecnologia é vista como um meio de melhorar a qualidade da auditoria e não apenas a sua eficiência.

## O papel do auditor no combate à corrupção e à fraude, não seria um fator de motivação para atrair jovens à profissão?

Pode contribuir, mas penso que não é determinante. O papel do auditor e a sua responsabilidade na luta contra a corrupção e fraude estão definidos nas Normas de Auditoria e nos regulamentos decorrentes da Diretiva da EU, sobre Branqueamento de Capitais. Acontece que os procedimentos

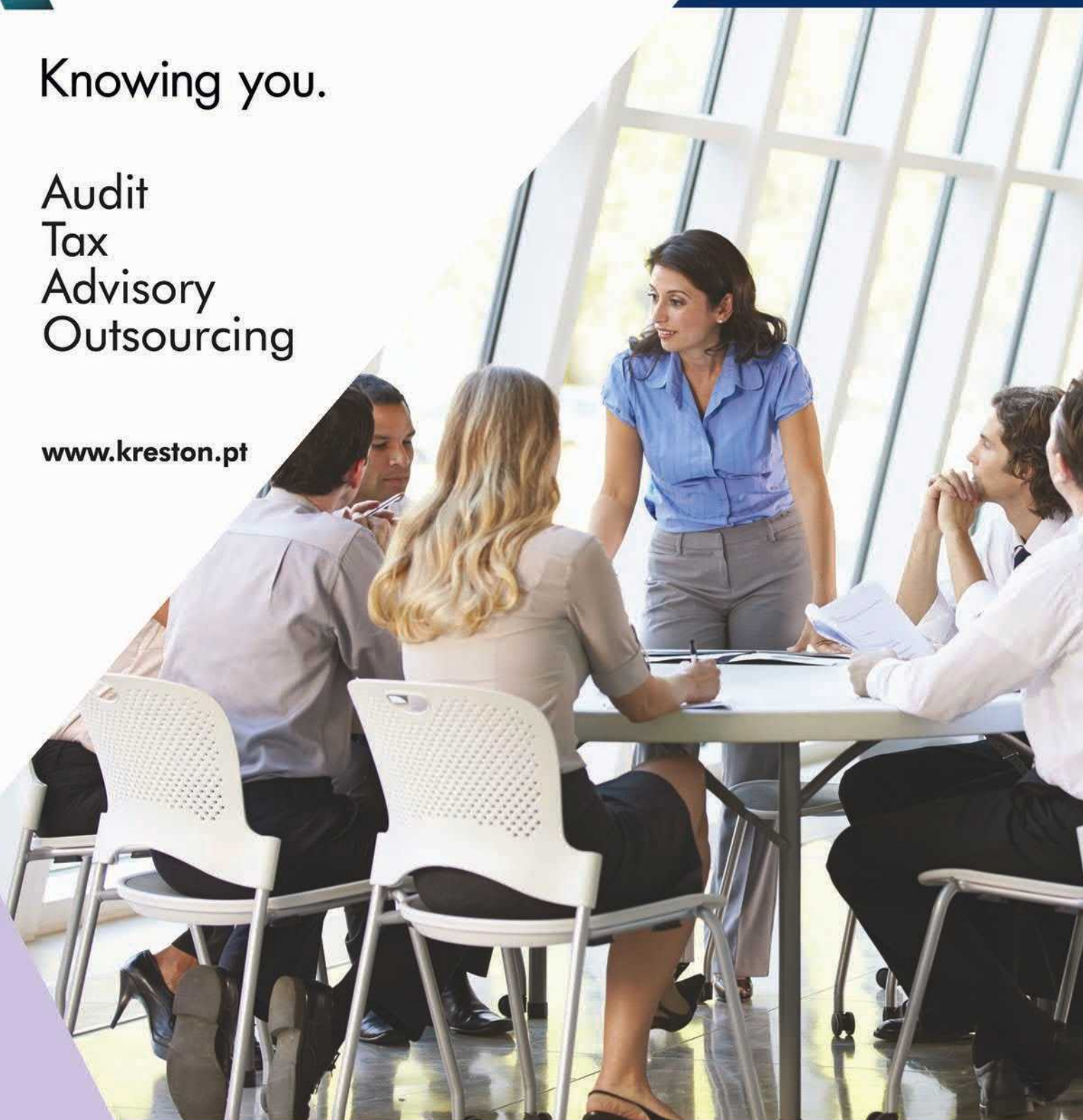
de auditoria utilizados para obtenção de evidência podem não ser eficazes para detetar tais irregularidades devido ao uso de esquemas de ocultação sofisticados da fraude, por exemplo, a falsificação de documentos. Também o uso de julgamento em estimativas contabilísticas deixa sempre espaço para possíveis imprecisões. Portanto, o papel central dos auditores é auditar e validar as demonstrações financeiras para garantir que se apresentem de forma verdadeira e apropriada. O auditor pode ajudar a descobrir crimes financeiros executando determinadas ações decorrentes das referidas normas, mas nunca poderemos ser detetives que investigam a fraude. O combate ao crime financeiro dependerá sempre de um esforço conjunto de todas as partes relevantes, os empresários e gestores, os auditores, os reguladores, os legisladores e o sector financeiro.



Knowing you.

Audit  
Tax  
Advisory  
Outsourcing

[www.kreston.pt](http://www.kreston.pt)



***“A combinação da experiência com  
afinidade tornam-nos únicos”***

Kreston & Associados SROC  
Member of Kreston International | A global network of independent accounting firms

DFK

# Nova realidade, novos desafios

Com as alterações impostas pela Reforma Europeia de Auditoria, vários desafios se colocam às empresas do sector, qualquer que seja a sua dimensão. Nesta entrevista, Vítor Santos, *partner* da DFK & Associados, dá-nos a sua visão sobre a realidade atual da auditoria e aponta caminhos para as empresas de menor dimensão num contexto regulatório cada vez mais exigente

## Dois anos depois da implementação da Reforma Europeia de Auditoria (REA) que desígnios se colocam às empresas do sector?

Penso que, tanto para as organizações de auditoria como para os auditores e reguladores o principal desígnio é o de aumentar ainda mais a confiança no mercado. Há que criar um contexto de negócios mais favorável e mais transparente que permita às economias desenvolverem-se com maior solidez.

## E como se chega lá?

Num contexto regulatório cada vez mais exigente e por vezes complexo, o caminho a seguir terá necessariamente de ser alicerçado em pilares de qualidade e de confiança. E temos aqui alguns desafios: adquirir um conhecimento mais abrangente do negócio dos clientes; imprimir uma maior agilidade e eficiência nas comunicações do auditor, tanto internamente como nas comunicações dirigidas aos órgãos internos das sociedades, bem como ao nível dos relatórios de auditoria; e, por

último, na adoção de abordagens do trabalho novas e inovadoras, suportadas por tecnologia.

## Fala-se muito na formação dos auditores, face à realidade atual da auditoria. As empresas de menor dimensão conseguirão acompanhar estas atualizações?

A crescente exigência regulatória da profissão, entre outros fatores, vai exigir elevados investimentos na criação de recursos competentes, no reforço de formação e na adoção de sistemas tecnológicos de suporte aos trabalhos. Isto, sem dúvida, constitui um grande desafio para as pequenas e médias empresas de auditoria. É, por isso, provável que se assista no médio e longo prazo a uma necessidade crescente de concentração, por parte dessas empresas, em atividades de auditoria e diversificação para outras atividades relacionadas, nomeadamente atividades de consultoria económica e financeira, sistemas de informação, validação fiscal, entre outras.

## Considera que ainda existe uma lacuna entre o que o auditor entrega e o que os agentes económicos esperam?

Sim o chamado *expectation gap*. Penso que continua a existir. De facto, os utilizadores de informação auditada esperam que os auditores sejam mais proativos e mais prospetivos, que incorporem inteligência de negócios e tecnologias às suas obrigações cada vez mais regulamentadas e assim irem além das análises retroativas às demonstrações financeiras. Para minimizar este *gap* é preciso entregar informações completas, atualizadas e divulgadas mais atempadamente.

## Em relação às PME, este *gap* tem mais relevância?

Ao nível das pequenas e médias empresas, a auditoria tem um papel



Vítor Santos, *partner* da DFK & Associados

## Juntos, atentos ao futuro.

A DFK tem mais de 220 escritórios, distribuídos por 93 países. Mais próximos de si. Mais próximos no apoio ao seu projeto.

Mais informações em [www.dfk.pt](http://www.dfk.pt)



Audit & Assurance | Tax | Advisory  
 Business Process Outsourcing

**Lisboa**  
 Rua Ferreira Lapa,  
 nº 16 - B  
 1150-158 Lisboa  
 Tel.: 351 21 324 34 90  
 Email: [dfk.lisboa@dfk.com.pt](mailto:dfk.lisboa@dfk.com.pt)

**Faro**  
 Rua Dr. Manuel de Arriaga,  
 nº 23 - A  
 8000-334 Faro  
 Tel.: 351 289 805 544  
 Email: [dfk.faro@dfk.com.pt](mailto:dfk.faro@dfk.com.pt)

**Porto**  
 Av. da Boavista,  
 1588, 2º  
 4100-115 Porto  
 Tel. +351 226 005 318  
[porto@dfkconsulting.pt](mailto:porto@dfkconsulting.pt)

## O AUDITOR E A AUDITORIA CONSTITUEM UM PILAR DE CONFIANÇA PARA OS AGENTES ECONÓMICOS

relevante na profissionalização dos negócios dos seus clientes na medida em que constitui um contributo na melhoria dos sistemas de controlo interno das operações e em matérias relacionadas com o *reporting* de informação, quer ao nível da gestão quer, nível da exigência dos normativos contabilísticos. Neste segmento os donos das sociedades – que na maioria são também os gestores das mesmas – têm a expectativa de que o auditor vá além da emissão da Certificação Legal das Contas a que estão obrigados pela via regulamentar.



**CFA**

# Um valor acrescentado assente nas Normas Internacionais de Auditoria

**Para a CFA, a reforma europeia de auditoria tem sido uma oportunidade para fortalecer a transparência e a qualidade de reporte dos auditores. Desde 1990 que a CFA - Cravo Fortes Antão & Associados tem ultrapassado com sucesso os vários desafios da profissão, alicerçada no profissionalismo e qualidade técnica da sua equipa que conta atualmente com mais de 30 colaboradores**



**É NA SUA EQUIPA** e num investimento contínuo na formação que assenta a qualidade no trabalho desenvolvido de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. O reconhecimento e a confiança dos seus clientes justificam o crescimento sustentável da CFA e o compromisso com o futuro, acompanhando o crescente nível de exigência de *governance* das empresas.

Os serviços primam por um acompanhamento contínuo do cliente, permitindo que este obtenha um maior valor acrescentado desta relação, através de um elevado nível de investimento no conhecimento dos seus profissionais.

O processo de adaptação da CFA aos desafios da Reforma Europeia de Auditoria tem decorrido de forma natural, uma vez que os princípios basilares da nova regulamentação fazem parte da visão e das boas práticas da sociedade. Todos os seus colaboradores possuem competências adequadas às necessidades estratégicas decorrentes dos novos desafios e todos os seus elementos têm formação superior nas áreas de auditoria, fiscalidade, contabilidade, economia ou gestão.

## **Equipas especializadas e multidisciplinares**

A CFA tem investido em equipas especializadas e multidisciplinares especializando-se igualmente noutras áreas de apoio ao cliente - consultoria e

fiscalidade. A capacidade técnica dos seus profissionais permitem estabelecer, implementar, manter, monitorizar e impor um sistema de controlo de qualidade que proporcione segurança nos procedimentos, independência e garantia dos seus relatórios.

A sociedade assume como missão a prestação de serviços de qualidade e a criação de valor acrescentado aos clientes, tendo sempre em mente a integridade e independência, o respeito pelas suas necessidades e pelos compromissos assumidos numa visão dinâmica do mercado.

Desde 1990, a CFA tem prestado serviços em diversos ramos de atividade, nos sectores público e privado, no âmbito das competências atribuídas aos revisores oficiais de contas, incluindo nestas funções consultoria, em diversas matérias, nomeadamente: Revisão Legal das Contas; Auditoria; Consultoria Fiscal; Consultoria Contabilística; Corporate Finance; Due Diligence; Avaliação e Reestruturação de Empresas; Projetos de Investimento; Dossiês de preços de transferência; Certificação de regularizações de IVA; Formação nas áreas específicas de atividade.

Toda a equipa trabalha seguindo um compromisso para a qualidade, assente nas Normas Internacionais de Auditoria, trabalhando o presente e preparando o futuro, superando os desafios, criando oportunidades.

CFA

Cravo Fortes Antão

CONSULTORIA // FISCALIDADE // AUDITORIA

desde  
**1990**



**AVELINO ANTÃO**  
(ROC 589)



**JOÃO FORTES**  
(ROC 636)



**JOÃO MARQUES**  
(ROC 1440)



**ARMANDO TAVARES**  
(ROC 1495)

SITE  
[www.cfa-sroc.pt](http://www.cfa-sroc.pt)

E-MAIL  
[geral@cfa-sroc.pt](mailto:geral@cfa-sroc.pt)

TEL  
234 377 100

Rua Cristóvão de Pinho Queimado  
n.º 5 - 2.º Dt.º  
3800-012 AVEIRO

## BAKER TILLY

# Houve um acréscimo efetivo de valor

**Paulo Gil André, *managing partner* da Baker Tilly, comenta algumas das alterações trazidas pela Reforma Europeia de Auditoria, identifica melhorias e defende que, juntamente com o incremento das ações de formação profissional, as novas tecnologias constituem o mais significativo investimento na qualidade de serviço**

## Dois anos depois, o que mudou com a Reforma Europeia de Auditoria (REA)?

Penso que este novo contexto regulatório tem contribuído para recuperar a confiança dos *stakeholders* na informação contabilística e financeira, quer das Entidades de Interesse Público (EIP) quer de outras organizações de grande e pequena dimensão. A implementação das Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e dos novos modelos de relato (Guias de Aplicação Técnica) promove a melhoria dos relatórios de auditoria e da informação financeira divulgada pelas empresas. Penso que há aqui um acréscimo efetivo de valor e de credibilidade em condições de independência e rigor profissional. A perceção dos reguladores também tem evoluído. Acreditamos que tem vindo a mudar a perceção das firmas de auditoria e o reforço dos seus mecanismos de garantia da qualidade preconizados na Norma Internacional Sobre o Controlo de Qualidade 1 (ISCQ1).

## E de que forma a REA vem impactando as empresas?

A implementação da REA tem alterado o modelo de governo das sociedades, sobretudo nas EIP e mudou a perceção das empresas quanto à necessidade de manterem uma maior independência face ao auditor. Nas EIP e respetivos auditores já está mais consolidada a regulamentação sobre processos regulares de rotação obrigatória e novas exigências às auditorias em matérias de relatórios. Nestes termos, os Relatórios e Contas desde 2016 e 2017 e respetivas Certificações de Contas têm dado um importante contributo para a confiança dos vários agentes económicos. As melhorias, ainda que mais lentas e ténues, assistem-se também nas PME, cujas demonstrações financeiras têm hoje um maior grau de rigor e detalhe.



*Paulo Gil André, managing partner da Baker Tilly, acredita que a maioria dos auditores tem sabido adaptar-se proativamente ao novo contexto*

## Com tem sido a adaptação dos profissionais? O investimento em formação tem sido superior ao habitual?

Acredito que a maioria dos auditores tem sabido adaptar-se proativamente ao novo contexto regulamentar e técnico de exercício de atividade profissional, mediante incremento de ações de formação profissional das equipas

**OS JOVENS QUE QUEREM ESTAR BEM PREPARADOS PARA O MUNDO FINANCEIRO SABEM QUE A AUDITORIA É “A ESCOLA”**

de trabalho, e que a par da tecnologia (novos *softwares* que permitem novas análises, como o Standard Audit File for Tax Purposes) constituem o mais significativo investimento na qualidade de serviço. Importa agir com a responsabilidade que a era digital exige e estar preparado para as mudanças inevitáveis na organização das empresas. Para um auditor, a diferença entre o que fazemos e o que somos capazes de fazer é suficiente para concretizar os objetivos da empresa e assegurar a sua continuidade.

## Diz-se muito que a profissão de auditor é pouco atraente para os mais jovens. Como se pode inverter esta perceção?

A sustentabilidade e evolução da profissão constrói-se sobre níveis muito elevados de capacidade técnica, adaptação, independência e integridade. Somos claramente uma indústria de conhecimento.

## FUTURO A concentração das firmas é iminente

Para Paulo Gil André, *managing partner* da Baker Tilly, as alterações decorrentes do processo da REA levarão ao reforço da concentração das firmas de auditoria: “Existem as Big4 e meia dúzia de *mid-tears* com capacidade para assumir um papel relevante. As firmas de pequena dimensão (vulgarmente designadas SROC), por motivos financeiros, operacionais/escala e conhecimento, têm tendência a desaparecer se não se integrarem. Muitas enfrentam problemas de sucessão, sem recursos capazes de reverter e liderar o negócio. A Baker Tilly está atenta e disponível para incorporar equipas competentes que queiram fazer parte deste processo de concentração.

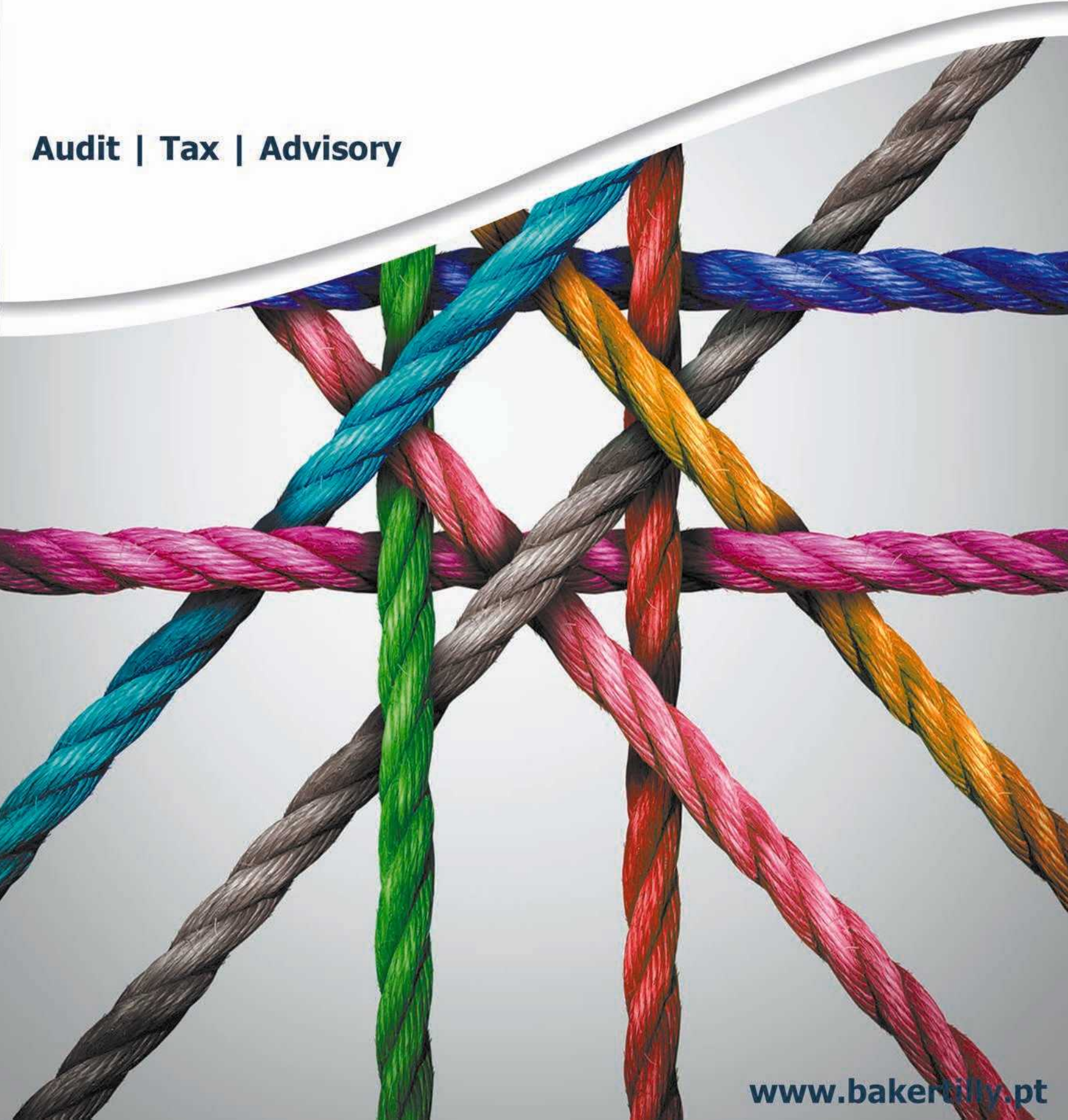
Os jovens que querem apreender e estar bem preparados para o mundo financeiro continuam a não ter dúvidas que a auditoria é “a escola”. A profissão de auditor continua ainda mais atraente nas empresas internacionais de auditoria, como é o caso da Baker Tilly. Temos um plano de carreira bem definido que permite a especialização em diferentes áreas e indústrias, com formação permanente (*on-job*) e periódica (formal em sala, com programas e materiais bem definidos). Proporcionamos experiências internacionais e com geografias emergentes e um programa de *secondment*, com transferências temporárias (de seis meses a dois anos) para países como China, Índia, Austrália, Singapura, Europa de Leste. A somar, temos remunerações alinhadas ao mercado, para que todos se sintam compensados pelo seu esforço e dedicação.



BAKER TILLY

**Growth through collaboration**

**Audit | Tax | Advisory**



[www.bakertilly.pt](http://www.bakertilly.pt)

**Deloitte.**



**Aspire with assurance**

Construir visões de futuro  
com base em fundações sólidas